

CESSAÇÃO DE ESCOLAS DO CAMPO DO COREDE NORTE/RS: DISCURSOS, MOTIVOS, IMPACTOS

ANA JULIA BAY¹, TAINE ZORZI², LIDIANE LIMANA PUIATI PAGLIARIN^{3,4}

1 Introdução

Estamos vivenciando, em cenário nacional e regional, aumento no fechamento/cessação de escolas localizadas na zona rural. Estudo recente feito por Coan, Santos e Pagliarin (2022) com base no Censo da Educação Básica, identificou o fechamento de 36 escolas rurais no período de 2009 a 2019 nos municípios que fazem parte do Corede Norte/RS. Em cenário nacional, Taffarel e Munarim (2015) fizeram uma pesquisa analisando dados do Censo Escolar, assim como os dados do II PNERA – Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária - e identificaram cerca de 32% de redução em escolas do campo. Com isso, muitos projetos e programas da área da educação do campo acabam sendo inviáveis de começar ou progredir.

Molina e Sá (2012) afirmam que desde 1980, diversos segmentos organizados lutam pela universalização da educação escolar e configuraram os espaços públicos e privados no quadro das lutas populares, ampliando o campo de conquista de direitos para todos. Esses movimentos sociais estão contribuindo para o estabelecimento de novas leis e políticas educacionais, bem como para a abertura de políticas de trabalho e renda para a agricultura familiar. Além disso, foi criada, em 2004, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade no âmbito do Ministério da Educação, que busca garantir uma educação para todos. Também tivemos programas como Escola Ativa, cursos de licenciatura para formação de docentes para o campo e formação continuada de professores.

Mesmo com esses avanços em políticas para a educação do campo, não foi possível impedir o fechamento de escolas do campo. Se a educação, por ser direito e ter suas

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia- UFFS campus Erechim-RS, contato: ana.bay@estudante.uffs.edu.br

Grupo de Pesquisa: Educação e desenvolvimento social do campo

2 Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia- UFFS campus Erechim-RS, contato: zorzitaine6@gmail.com

3 Doutora em Educação, professora da UFFS, Campus Erechim-RS, Orientadora..

4 Fazem parte do subprojeto, além dos autores, os professores Cherlei Marcia Coan e Denilson da Silva, os quais auxiliaram na compreensão dos documentos analisados

especificidades, busca a valorização do ser humano individual na construção de conhecimentos, o que deveria ser feito é a garantia de permanência, o percurso educativo com qualidade e a conclusão exitosa da escolarização até o seu mais elevado patamar com programas do Estado para os povos do campo.

Diante disso, é relevante entender os motivos da cessação de escolas do campo, bem como os impactos que ela causa para estudantes e comunidade em geral. Nesse sentido, desenvolveu-se uma pesquisa vinculada ao Observatório de Educação do Campo do Estado do Rio Grande do Sul - RS (Observa EduCampo/RS) e ao projeto guarda-chuva Educação do Campo Corede Norte RS: diagnóstico, políticas públicas e formação de professores.

2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi compreender o cenário de cessação de escolas do campo de alguns municípios que compõem o Corede Norte/RS. Os objetivos específicos foram: Identificar os motivos que fizeram com que houvesse o pedido de cessação de cada escola do campo de alguns municípios que compõem o Corede Norte/RS; Investigar discursos (consensos e dissensos) entre as manifestações dos diversos órgãos que precisam, por força de lei, se posicionar sobre possível cessação das escolas; Analisar os impactos educacionais da cessação previstos no ato de solicitação do fechamento dessas escolas.

3 Metodologia

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com pesquisa documental. Segundo Gil (2002), há vários tipos de documentos de diversos lugares. No caso desta pesquisa, foram utilizados os seguintes documentos: atas, deliberações do Conselho Estadual da Educação (CEED), ofício do Ministério público, decretos municipais. Para o recorte dos municípios em que o estudo seria feito, foram utilizados dados do Censo da Educação Básica e elencados 03 dos 32 municípios que fazem parte do Corede Norte/RS (aqueles que tiveram maior número de escolas fechadas entre 2015 e 2021), sendo eles, Barão de Cotegipe, Marcelino Ramos e Mariano Moro. Para a análise documental, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), fazendo a leitura de várias documentações disponíveis sobre as escolas fechadas e organizando, através de quadros, as desmontagens desses textos, buscando detalhes para identificar o fragmento principal, e na sequência, elaborar as unidades de sentido numa perspectiva teórica, atribuindo novos significados (Moraes, Galiazzi, 2006).

4 Resultados e Discussão

Foram analisados documentos de 11 escolas fechadas, sendo 06 em Barão de Cotegipe, 03 em Marcelino Ramos e 02 em Mariano Moro. Após análise, elaboramos 3 categorias: a) A negação do direito à escolarização a partir do território onde vive (discursos para o fechamento); b) Especificidade da escola do campo - a escola que possui o jeito de ser do campo (razões apontadas para o fechamento); c) Retrocessos do fechamento das escolas do campo nos municípios da região do Alto Uruguai (impactos).

Discursos para a cessação de escolas do campo: Nos documentos, percebeu-se que há o discurso de que as escolas do campo estavam em condições precárias e que as escolas onde os estudantes iriam se deslocar ofertariam melhores condições de infraestrutura. Pode-se perceber pelo fragmento de uma Ata realizada com pais, estudantes e professores de uma das escolas que foi cessada: “alguns pais realizaram colocações a respeito das angústias com relação ao descredenciamento da atual escola, principalmente com relação aos alunos pequenos, mas entendem que perante o exposto é um avanço na educação municipal a possibilidade de frequentar uma estrutura organizada de forma diferente (...) Assim se posicionaram favoráveis ao exposto”.

Percebe-se que o discurso é de uma relação direta entre melhores condições de infraestrutura e melhoria na qualidade de ensino. Porém, segundo o Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica (Brasil, 2002), em suas Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo, a escola do campo é uma identidade de vida na comunidade e o fechamento não se dá somente pela estrutura física de uma escola, mas fecha-se a possibilidade de uma relação social nos saberes que podem ser adquiridos e ampliados numa qualidade de vida entre escola e comunidade. Também identifica-se que os órgãos responsáveis (prefeitura ou estado) não estavam dispostos a investir nas escolas do campo, com discursos promovendo alternativas de boas escolas, principalmente na zona urbana, que possam dar a esses estudantes uma formação superior para o mercado de trabalho, ocultando a formação do sujeito no campo.

Motivos para a cessação de escolas do campo: Os principais motivos para a cessação de escolas do campo identificados nos documentos são: falta de recursos humanos (turmas multisseriadas) e materiais e poucos estudantes matriculados. Conforme afirmação da prefeitura de um dos municípios: “O número de estudantes é baixo para a manutenção da estrutura física e dos recursos humanos e que em muitos momentos, pode ser considerado

dispendioso para o poder público”. Segundo Coan, Santos e Pagliarin (2022), os órgãos públicos que realizam o fechamento das escolas querem apenas assegurar o direito à educação (garantido por lei), sem levar em consideração questões humanizadas e emancipadoras com esses alunos do campo. Mas pode haver opções de a comunidade escolar tomar a frente para solicitar a permanência da escola utilizando atas para encaminhar para o Ministério Público afirmando a denúncia e divulgando em outros meios de comunicação, a fim de lutar e conseguir oportunizar para os estudantes um ambiente educativo adequado e incentivar uma formação docente para as escolas do campo.

Impactos decorrentes da cessação de escolas do campo: nos documentos analisados não são constatados impactos negativos com o fechamento dessas escolas. Porém, a cessação resulta em anulação da identidade do sujeito do campo, uma vez que os estudantes vão para a cidade e tem acesso somente a um currículo urbano. As autoridades locais buscam a confiança dos pais e confortam-os diante dos discursos de que seria a melhor decisão a ser tomada. Conforme documento assinado pelo prefeito de um dos municípios, “os ganhos que os estudantes terão com as novas propostas de trabalho pedagógico que serão desenvolvidos neste novo espaço escolar abrirão muitas portas, os repertórios sociais, culturais e acadêmicos precisam ser ampliados”. É percebido nesse caso, discursos positivos sobre o fechamento, indicando que os estudantes terão melhor infraestrutura em outra escola, bem como terão transporte escolar, que na grande maioria das vezes, são de longas distâncias. Os documentos, em geral, não sinalizam para nova proposta educativa, preocupando-se em infraestrutura e não pensando na realidade vivida onde esse estudante do campo reside, bem como a inclusão de seus saberes nas propostas pedagógicas das novas escolas.

De acordo com Taffarel e Munarim (2015), o fechamento das escolas não pode ser pensado isoladamente da realidade e questões que envolvem o campo; senão, mais uma vez, passaremos a ver os problemas da escola como sendo da escola sem ver o verdadeiro cenário que vem se produzindo no campo, pois hoje, é comum no campo encontrarmos casas abandonadas, fechadas, assim como escolas.

5 Conclusão

De acordo com Taffarel e Munarim (2015), fica evidente que a prática de se fechar escolas do campo não apenas contraria princípios consignados em leis, que embasam uma sociedade equilibrada, mas contraria a promessa de importantes setores da gestão da educação

pública. Só está faltando que esses princípios e promessas se cumpram.

Sobre o fechamento é importante perceber as restrições financeiras por falta de incentivos dos órgãos públicos na comunidade escolar. Esse problema aumenta com a saída desses estudantes para a zona urbana, desencadeando o êxodo rural. Diante disso é necessário apoio e incentivo das comunidades locais para buscar autoridades e exigir a valorização do sujeito inserido no campo, bem como suas especificidades para aprendizagem que motive a sua permanência e crescimento profissional. Assim tendo a oportunidade em investimentos na infraestrutura e recursos humanos, bem como a valorização na formação de professores nessas áreas para desenvolver projetos e currículos que contribuam e integrem a comunidade onde a escola do campo estiver inserida.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**: institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Diário Oficial da União, 9 abr. 2002. Acesso em: 23. ago. 2023.

COAN, Cherlei; SANTOS, Dionei; PAGLIARIN, Lidiane. A Educação do Campo dos municípios do Corede Norte/RS: cenário da última década frente à lógica empresarial da educação. In SARTORI, Jerônimo; PIEROZAN, Sandra. **Políticas educacionais em tempos de neoliberalismo**. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. Acesso em: 21. jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 29. jul. 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & Educação (Bauru), v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006. Acesso em: 25 ago. 2023.

MOLINA, Mônica; SÁ, Lais. Verbete: Escola do campo. In CALDART, Roseli et al (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Acesso em: 20. jun. 2023.

TAFFAREL, C. Z.; MUNARIM, A. **Pátria educadora e fechamento de escolas do campo: o crime continua**. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 17, n. 35, p. 41-51, maio/ago. 2015. Acesso em 26. jul. 2023.

Palavras-chave: escola do campo; reformas educativas; cessação de escolas; direito à educação

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2022-0377

Financiamento: FAPERGS